

Dívida: suíço quer acordo entre países

6ª edição
SÃO PAULO — A solução para os problemas decorrentes do crescimento da dívida externa das nações em desenvolvimento passa por um acordo entre países devedores e credores que envolva a possibilidade de fiscalização mútua das medidas acertadas entre as partes, o que implicaria renúncias sobre parte da soberania nacional de ambos os lados.

Essa é a opinião do ex-Presidente do Conselho de Administração da União de Bancos Suíços e Vice-Presidente da Nestlé, Philippe de Weck, emitida na abertura do Simpósio Internacional "Aspectos Éticos da Dívida Internacional", realizado ontem e que contou com a participação do Deputado democrata dos Estados

* 3 MAI 1989
O GLOBO
Unidos Bruce Morrison, do ex-Presidente do Banco Central Fernão Bracher, do ex-Ministro da Fazenda Bresser Pereira e de cerca de cem empresários.

— Acredito que há co-responsabilidade entre credores e devedores e entre países desenvolvidos e em desenvolvimento na questão do superendividamento de países como o Brasil — disse De Weck.

Para o ex-Presidente do Banco Central e atual Presidente do BBA Creditanstalt — Banco de Investimento, Fernão Bracher, as negociações do pagamento da dívida externa por parte do Brasil foram sempre tímidas e realizadas em momentos inoportunos:

— A classe dirigente do País não está conscientizada da obrigação ética de negociar nos melhores momentos — disse Bracher, explicando que esses momentos aconteceram há alguns anos quando as economias dos países desenvolvidos encontravam-se em dificuldades.

O ex-Ministro Bresser Pereira culpou a elite brasileira pela falta de solução para o problema da dívida. Disse que essa parcela da sociedade teme a moratória por significar rompimento no fluxo de recursos tanto para dentro como para fora do País, contrariando interesses pessoais na remessa de divisas "e rompendo com a especulação que hoje existe nos leilões de conversão".



Weck, Vice-Presidente da Nestlé